

METACONGLOMERADOS SINOROGÊNICOS DA FORMAÇÃO SABARÁ, SUPERGRUPO MINAS, NA REGIÃO DE ANTÔNIO PEREIRA, SUDESTE DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO, MG, BRASIL

M.A. Battoni¹; G. Ross;² Y.B.W. Miranda²; J.H.D. Schorscher¹
¹/Gc -USP (marcobattoni@gmail.com)
²/Gc-USP

A Formação Sabará definida como a unidade de topo do Grupo Piracicaba representa mudanças drásticas nas condições sedimentares do Supergrupo Minas, paleoproterozóico, de depósitos de plataforma continental estável para condições eugeossinclinais sinorogênicas com sedimentação tipo *flysch* turbidítica, acompanhada de vulcanismo básico. Os metassedimentos principais são grauvacas, subgrauvacas, xistos e filitos máficos a metapelíticos. Mais raramente ocorrem ainda finas camadas de metacherts e formações ferríferas bandadas, além de metaconglomerados polimíticos. As similaridades litológicas principalmente das unidades de rochas metavulcânicas máficas, metagrauvacas máficas, xistos máficos e metapelíticos, mais ainda quando milonitizados e / ou intemperizados, causaram controvérsias no mapeamento e até questionamentos quanto à existência dessa unidade, sua hierarquia estratigráfica de formação versus grupo e suas relações com as rochas do Grupo Nova Lima, arqueano, com as quais já foram confundidas, especialmente quando em contato mútuo. Entretanto não há dúvidas quanto à existência das unidades basais da Formação Sabará que se apresentam metapelíticas por vezes conglomeráticas e sempre portadoras de produtos de erosão das unidades pretéritas do Supergrupo Minas assim como do embasamento arqueano. Nesse estudo, que é baseado numa revisão do mapeamento em escala 1:25.000 da região de Antônio Pereira, sudeste do Quadrilátero Ferrífero, descrevemos uma nova ocorrência de metaconglomerados polimíticos basais da Formação Sabará. Esses metaconglomerados apresentam contato basal estratigráfico gradativo com a Formação Cercadinho do Grupo Piracicaba, dispostos em posição inversa e contato superior tectônico, também em disposição inversa, por falha de empurrão de baixo ângulo, de base de nappe, com xistos máficos e metapelíticos por vezes grafitosos, anfibolitos, BIF de tipo Algoma e metultramáficas do Grupo Nova Lima, anteriormente considerados como da seqüência metavulcano-sedimentar máfica da Formação Sabará. Os metaconglomerados polimíticos apresentam clastos de quartzitos, carbonatos da Formação Gandarela, itabrilites hematíticas da Formação Cauê, filitos plateados da Formação Cercadinho, xistos verdes e metultramáficas do Grupo Nova Lima e gnaisses do complexo TTG, variando de grânulos até matacões e blocos métricos, com formas desde angulosas até arredondadas, sendo sempre bastante estirados. São de tipo matriz suportados, filítica, da erosão da Formação Cercadinho. Localmente apresentam granocrescência ascendente (referente à sucessão estratigráfica normal) assim como flutuação dos blocos e matacões em meio às partes mais finas do metaconglomerado. Associados, na continuidade regional, ocorrem ainda afloramentos de metaconglomerados monomíticos de grânulos de metachert, matriz suportados, com matriz filítica, que podem ser o registro de fácies mais distais dos depósitos turbidíticos da unidade basal da Formação Sabará. Os metaconglomerados estudados sugerem similaridades aos depósitos de tectofácies de tipo *wildflysch* dos Alpes orientais europeus; a evolução dos estágios iniciais da orogênese do Supergrupo Minas, paleoproterozóica, por abatimento das partes internas, anteriormente estáveis, da bacia plataforma para regimes de águas profundas em conjunto com a formação de taludes continentais e o soerguimento com erosão, até o nível do embasamento arqueano, de partes externas da bacia plataforma!

92

METACUMULADOS ULTRAMÁFICOS DE SANTA RITA DE OURO PRETO (OURO PRETO, SROP): ESTEATITOS; INTRUSÕES ACAMADADAS (MÁFICO?) ULTRAMÁFICAS PALEOPROTEOZÓICA(S) E SUAS IMPLICAÇÕES

**SUITA1, M.T.F.; END01, /.; ASSUMPTÃO¹, C.S.; ALCÂNTARA¹, R.M. & MENEZES, I.P.¹ ,,
¹ Departamento de Geologia (DEGEO), Escola de Minas, UFOP(sulta@degeo.ufop.br)**

Ao sul do Quadrilátero Ferrífero (QF; MG), em pedreiras no Córrego Bandeira, Distrito de Santa Rita de Ouro Preto (SROP) e na mina do Serpentinito, em Ouro Branco (OB), identificaram-se metacumulados ultramáficos, prováveis desmembrados de corpo(s) acamadado(s), intrusivo(s) nos gnaisses Serra do Carmo, provavelmente de idade paleoproterozóica. Leucogranitos tardios intrudem estes metacumulados, ocorrentes em lineamento, com mais de 40 Km de extensão, de direção 20-30° NW-SE, que vai de OB, passando por SROP, a Piranga. Estes metultramafitos preservam, em zonas pouco deformadas, acamamento ígneo (S₀), pseudomorfos de olivina e Cr-espinélio cúmulus (dunitos e harzburgitos; mina do Serpentinito), restos de ortopiroxênio cúmulus (ortopiroxenitos; SROP) e, nos demais locais, blastos de serpentina ("bastitas"), Mg-clorita, talco, dolomita e magnesita, pseudomórficos, ou não, sobre cristais ígneos e sulfetos neoblásticos (pirita) pós-tectônicos. Estas rochas metamorfisadas, hidrotermalizadas e deformadas formam os garimpas de "pedra-sabão" e de serpentinitos na região. Os ultramafitos exibem petrografia de natureza milonítica, em baixo ângulo com S₀, devida a empurrões, e cataclástica, de alto ângulo, associada a falhas gravitacionais. Possíveis metamáficas (gabros?) acamadadas, obliteradas pelas mesmas deformações, ocorrem ao norte de Piranga, na estrada para Santo Antônio do Pirapetinga. Os ultramafitos, em zonas de cisalhamento e fluidização aquo-carbônica, retrogradam para tremolíticos, serpentiníticos, serpentina-tremolita xistos, tremolita-talco xistos, clarita xistos, talco-clarita xistos, talco-carbonato xistos e esteatitos ("pedra-sabão"). O metamorfismo na região varia do grau médio (tremolita ou hastingsita neoblásticas) a baixo (talco, crisotilo, Fe-clorita, etc.) com hidrotermalismo tardio (carbonatos e sulfetos). A composição de relictos de Mg-ortopiroxênios, em zonas de baixa intensidade tectono-metamórfico-hidrotermal indica magmas magnesianos, do tipo picrito-toleiíticos, com acentuada fusão mantélica. Estes metacumulados ultramáficos situam-se ao longo de importante zona de fraturamento crustal (zona Ouro Branco-Piranga), indicam evento magmático (máfico?-ultramáfico), em regime distensivo. Pelo grau de fusão mantélica, indicado pelos metacumulados ultramáficos precoces, é possível sugerir potencial metalogênico para depósitos de sulfetos de Ni-Cu(Co) e EGP em sítios lítio-estruturais apropriados, associados ao magmatismo e aos eventos tectono-metamórficos superimpostos (incluindo processos de lixiviação). A não identificação comprovada de cumulos máficos associados aos ultramafitos sugere: erosão tectônica; ou, se existentes, não foram relacionadas aos ultramafitos cogenéticos; ou, magmatismo foi mais primitivo. Este provável magmatismo paleoproterozóico (máfico?-ultramáfico), de Ouro Branco a Piranga, indica aquiescência crustal distensiva, fraturamento da crosta arqueana-paleoproterozóica e geração de suite de (máfico?-?) ultramáficas paleoproterozóicas plutono-vulcânicas, picrito-toleiíticas. Assim, identificamos, nova provável ocorrência de magmatismo (máfico?-?) ultramáfico paleoproterozóico, tardio, pós-granitogênese sin-tectônica, da Orogênese Minas, ao Sul do QF. Sugerimos que ao menos parte das rochas máfico-ultramáficas no sul do QF, não pertencem ao Supergrupo Rio das Velhas mas que sejam de idade pós-Minas, com características desconhecidas até hoje.